



ESCOLA PROFISSIONAL DE SETÚBAL



PROJETO EDUCATIVO

Proposta do Conselho Pedagógico de 11 / 01 / 2024

Aprovado pelo Conselho Diretivo em 16 / 01 / 2024

ÍNDICE

1. A ESCOLA PROFISSIONAL DE SETÚBAL E O SEU CONTEXTO	1
1.1. A Escola Profissional de Setúbal (EPS)	1
1.2. O Projeto Educativo da EPS	2
2. VISÃO, MISSÃO, OBJETIVOS E VALORES	3
2.1. Visão	3
2.2. Missão	3
2.3. Objetivos	3
2.4. Valores	4
3. MODELO PEDAGÓGICO - O ALUNO NO CENTRO DE TUDO	5
3.1. A função da escola	5
3.2. A identificação das necessidades educativas	5
3.3. A orientação escolar e vocacional	6
3.4. O desenvolvimento da ação educativa	7
3.4.1. As aprendizagens necessárias, conteúdos e métodos de trabalho pedagógico	7
3.4.2. A Formação em Contexto de Trabalho	8
3.4.3. A Prova de Aptidão Profissional (PAP)	8
3.4.4. A rede de parcerias escola-empresa	8
3.4.5. O Gabinete de Estágios e Integração Profissional	9
3.4.6. O Gabinete de Projetos	9
4. A INTERNACIONALIZAÇÃO COMO FATOR DE FORMAÇÃO	9
5. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DA ESCOLA	10
6. QUALIDADE E COMPROMISSO DE MELHORIA CONTÍNUA	11
7. A ESTRUTURA ORGANIZATIVA	12
7.1. Estrutura Orgânica	12
7.2. Qualidade dos recursos humanos da EPS	12
7.3. Infraestruturas educativas, equipamentos e recursos didáticos	13

1. A ESCOLA PROFISSIONAL DE SETÚBAL E O SEU CONTEXTO

1.1. A Escola Profissional de Setúbal (EPS)

Nos termos dos seus estatutos, a EPS é um estabelecimento de ensino profissional de natureza privada, sem fins lucrativos e sem personalidade jurídica, que prossegue fins de interesse público, goza de autonomia cultural, técnica, científica e pedagógica, estando sujeita à tutela científica, pedagógica e funcional do Ministério da Educação, de acordo com os art.º 8.º e 9.º do Regime Jurídico das Escolas Profissionais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho.

A EPS foi criada por iniciativa da Câmara Municipal de Setúbal (CMS), com um Contrato-Programa assinado em 24 de agosto de 1990, entre o Ministério da Educação e a CMS, com o apoio técnico, pedagógico e logístico da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Setúbal, em cujas instalações desenvolveu a sua atividade até ao ano letivo 2000/2001, passando depois a funcionar em instalações próprias, sitas na Rua Professor Borges de Macedo, n.º 1, 2910-001 Setúbal, as quais foram entretanto construídas e equipadas para adequado funcionamento da EPS.

À semelhança de outras escolas profissionais, a EPS surge da necessidade de dar resposta ao tecido industrial local, regional e nacional de mão de obra qualificada, através de uma oferta educativa e formativa de dupla certificação, escolar e profissional.

Ao longo da sua trajetória, a Escola Profissional de Setúbal absorveu alunos, turmas e cursos de três outras escolas profissionais que encerraram (Escola Profissional de Palmela [1993/1994], Escola Profissional António Sérgio [1998/1999] e Escola Profissional Bento Jesus Caraça, delegação de Setúbal, [2003/2004]), o que lhe conferiu um caráter peculiar, em termos de integração e enquadramento de alunos com experiências diferenciadas, trazendo-lhe também uma maior diversificação da oferta formativa.

Atendendo a esta peculiaridade, registam-se, de forma resumida, os principais momentos-chave da sua trajetória:

- A EPS iniciou a sua atividade, no ano letivo de 1990/91, com 72 alunos em quatro turmas, correspondentes a quatro cursos profissionais: curso Técnico de Eletrónica/Comando; curso Técnico de Gestão; curso Técnico de Mecânica e Manutenção Industrial e curso Técnico de Mecânica, Produção e Controlo de Qualidade.
- A partir de **2001**, a Escola Profissional de Setúbal investiu numa perspetiva mais aberta e abrangente, através do acesso aos novos programas de iniciativa comunitária, constituindo, para o efeito, o **Gabinete de Projetos Comunitários**;
- Desde **2015**, a Escola Profissional de Setúbal é Escola *VET Mobility Charter*, acreditada pelo Programa ERASMUS para o desenvolvimento dos seus projetos, sendo reconhecida pela sua elevada capacidade operacional, pela excelente qualidade dos seus projetos, pela execução integral dos compromissos assumidos e pela capacidade de melhoria contínua nos seus procedimentos e processos, no eixo de educação e formação profissional;
- Desde o ano letivo **2017/2018** assume o estatuto de Escola Embaixadora do Parlamento Europeu;
- Desde **17 de julho de 2017**, a Escola Profissional de Setúbal tem certificação do sistema de garantia da qualidade, através da norma NP ISO 9001:2015, visando o seu alinhamento com o EQAVET, tendo sido renovada a sua certificação, pela segunda vez, em **junho de 2023**.

- A EPS, atendendo à proveniência dos alunos, que é, em regra de cerca de 60% do município de Setúbal, sendo os demais de outros municípios, é uma escola de âmbito regional, atraindo alunos dos diferentes concelhos do distrito de Setúbal e mesmo do distrito de Évora, evidenciando a objetividade da escolha dos alunos e o reconhecimento da qualidade formativa da EPS.
- No ano letivo de 2023/2024, a EPS tem 434 alunos em 7 cursos e 18 turmas, com a seguinte oferta formativa:

Cursos Profissionais

- Técnico/a Auxiliar de Farmácia
- Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade
- Técnico/a de Desenho Digital 3D
- Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- Técnico/a Mecatrónica Automóvel
- Técnico de Turismo

Aprendizagem

- Técnico Auxiliar de Saúde

Formação Contínua

- Formação Pedagógica de Formadores

1.2. O Projeto Educativo da EPS

O Projeto Educativo da EPS integra a missão, a visão e os valores da Escola Profissional de Setúbal, constituindo um documento guia para a ação educativa e formativa dos alunos, na vida quotidiana da comunidade educativa, mantendo-se sempre a centralidade do aluno em todo o processo educativo.

O Projeto Educativo é um documento fundamental para a EPS definindo a sua identidade, define a orientação geral das suas atividades de educação e formação, devendo ser ajustado sempre que necessário e periodicamente atualizado.

A atual revisão do Projeto Educativo visa um horizonte temporal de três anos letivos, de 2023 a 2026 respeitando, no âmbito da autonomia das escolas profissionais, os termos da legislação vigente que consagra as linhas de ação educativa e formativa.

Enquanto documento dinâmico, democraticamente participado, o Projeto Educativo da Escola deve alinhar a sua ação com a operacionalização das políticas educativas e formativas a nível nacional, sem perder de vista o contexto local, regional e internacional em que nos inserimos, nomeadamente, a União Europeia e os países de origem de imigrantes em Portugal, cujos educandos já constituem uma parte considerável da população escolar, com especificidades e necessidades de integração social e educativa a que é necessário atender.

2. VISÃO, MISSÃO, OBJETIVOS E VALORES

2.1. Visão

A **visão** da Escola Profissional de Setúbal é a da **formação integral do aluno**, com consciência dos seus deveres e direitos de **cidadania**, com **conhecimentos e experiência** inicial para um bom desempenho profissional e com autonomia pessoal e capacidades de desenvolvimento constante de novas aprendizagens, durante e após a sua vida escolar.

A EPS visa promover uma **formação integral dos alunos, orientando a sua educação** para que se tornem pessoas que **saibam ser**: BOAS PESSOAS – BONS CIDADÃOS – PESSOAS QUE SABEM – QUE SABEM FAZER – QUE SABEM APRENDER.

2.2. Missão

A **missão** da Escola Profissional de Setúbal consubstancia-se, por um lado, na formação e desenvolvimento dos **jovens como técnicos competentes**, capazes de exercer profissões para as quais se orientam os cursos que frequentam, através da promoção e realização das atividades de educação e formação para as quais está legalmente autorizada, centrando a sua atividade principal nas ofertas formativas de dupla certificação, de nível secundário de educação e nível 4 de qualificação profissional. Por outro lado, envolvendo toda a comunidade educativa, a EPS trabalha para formar **cidadãos ativos**, com consciência dos seus direitos e deveres, capazes de uma boa integração social e de contribuírem positivamente para o bem comum.

2.3. Objetivos

Para cumprimento da sua missão, a Escola Profissional de Setúbal prossegue, essencialmente, os seguintes objetivos:

- 01. Colocar o aluno no centro do processo educativo**, identificando os seus interesses e necessidades pessoais, incentivando-o à procura do conhecimento e dos modos de fazer, sabendo-se que o conhecimento procurado é muito mais facilmente absorvido;
- 02. Despertar nos alunos a curiosidade e a vontade de aprender**, promovendo e desenvolvendo as ações e atividades adequadas no âmbito do ensino, da cultura e da formação profissional;
- 03. Qualificar os alunos tanto para o exercício profissional, como para o prosseguimento de estudos**, ministrando-lhes uma formação com elevado nível de exigência nos aspetos cultural, científico, artístico, técnico e profissional;
- 04. Contribuir para uma formação integral dos alunos** e para a realização pessoal dos jovens, proporcionando-lhes uma preparação adequada para o mercado de trabalho, para a vida em sociedade e para a sua autonomia pessoal;
- 05. Envolver as famílias no processo educativo**, nomeadamente através dos Encarregados de Educação, assegurando a sua participação e acompanhamento da evolução dos seus educandos;

- 06. Aproximar a escola e o mundo do trabalho**, proporcionando os necessários mecanismos de interligação, nomeadamente com a planificação, realização e avaliação de estágios em contexto de trabalho;
- 07. Prestar serviços educativos à comunidade envolvente**, nomeadamente com a oferta de formação profissional inicial e contínua, na base de uma troca de experiências e enriquecimento mútuos, analisando as necessidades de formação locais e regionais e proporcionando as respostas formativas adequadas;
- 08. Contribuir para o desenvolvimento social, económico e cultural da comunidade**, cooperando, em especial, para este objetivo, com as instituições e empresas da região;
- 09. Proporcionar aos jovens uma dimensão mais globalizante da educação e formação**, nomeadamente numa vertente europeia e de internacionalização.
- 10. Prestar um serviço público de educação** com garantias de qualidade e melhoria contínua, mediante a necessária adequação às condicionantes externas e às necessidades de resposta do sistema educativo nacional.

2.4. Valores

Com os contributos das várias partes interessadas no processo educativo, os valores que a Escola Profissional de Setúbal defende e procura transmitir aos alunos, como regras de conduta gerais, transversais e aplicáveis em qualquer circunstância são, nomeadamente:

- **A valorização pessoal;**
- **A dignidade e integridade pessoal;**
- **A autonomia;**
- **A liberdade responsável;**
- **O saber, saber ser, saber aprender e saber fazer;**
- **A solidariedade e cooperação, como base de uma cidadania ativa;**
- **A justiça e retidão como norma de conduta;**
- **O respeito pelo outro e pelas suas diferenças;**
- **O respeito pela Natureza e qualidade do ambiente.**

3. MODELO PEDAGÓGICO - O ALUNO NO CENTRO DE TUDO

3.1. A função da escola

Como organização que ensina e aprende simultaneamente, a escola trabalha diariamente para acompanhar e antecipar obstáculos que a sociedade atual enfrenta, decorrentes quer da globalização e desenvolvimento tecnológico em aceleração, quer da conflitualidade social e das modificações de perceção da realidade e de valores sociais e comportamentais, muitas vezes instrumentalizados pelo acesso generalizado a novos meios tecnológicos, cujo impacto na sociedade e na escola ainda não está completamente compreendido.

No entanto, a escola tem de preparar futuros técnicos para a incerteza do mercado de trabalho, com tudo o que isso significa (Que emprego? Para que tecnologia? Para resolver que problemas?).

O processo educativo desenvolvido em conjunto com as entidades de acolhimento no contexto empresarial, é a principal linha orientadora da atividade formativa da Escola Profissional de Setúbal, o que é imprescindível para a sensibilização e futura integração dos alunos no mercado de emprego local, regional, nacional e internacional.

3.2. A identificação das necessidades educativas

A identificação dos cursos profissionais mais necessários e propostos, são fruto da auscultação junto dos agentes económicos, da sua pertinência, relevância e das tendências da procura de mão-de-obra qualificada para a sua atividade e os seus investimentos. Esta auscultação é feita com recurso a diversos instrumentos que a Escola tem criado ao longo dos anos, tais como os questionários aplicados no final de cada ciclo de formação junto das entidades parceiras na Formação em Contexto de Trabalho (FCT), para recolher o grau de satisfação do desempenho dos alunos nesta etapa da sua formação, bem como do trabalho realizado pela escola e a solicitação de sugestões, com vista a melhorar o trabalho aqui desenvolvido.

A obtenção de pareceres sobre a oferta formativa que vá ao encontro das necessidades de mão-de-obra qualificada na região, é fundamental, sendo a recolha feita junto dos parceiros sociais, económicos e institucionais, o que constitui também um elemento facilitador para a futura integração dos diplomados no mercado de trabalho.

As recomendações e prioridades determinadas pelo Ministério da Educação, quanto à oferta formativa em cada ano letivo, são abordadas nas reuniões de rede escolar, procurando-se conciliar essas orientações com os interesses manifestados pelos jovens e famílias.

A oferta formativa da Escola Profissional de Setúbal dispõe de uma grande diversidade e inovação, com mais de **cinquenta Autorizações Prévias de Funcionamento de Cursos Profissionais**.

A divulgação da oferta formativa, publicamente ou junto dos alunos de outras instituições de ensino, é feita com um trabalho de sensibilização e informação a todos quantos demonstrem interesse nos Cursos Profissionais, de forma adequada à faixa etária e sem fazer qualquer distinção, não existindo na oferta formativa da EPS, cursos ou profissões exclusivamente masculinas ou femininas.

A educação inclusiva é uma prática permanente na Escola Profissional de Setúbal mobilizando-se todos os agentes educativos para proporcionar, aos que a procuram, uma integração plena e a igualdade de oportunidades, independentemente da desigualdade e deficiência de meios e condições com que se apresentem, considerando-se ser essa inclusão uma condição indispensável

para alcançar uma sociedade mais justa e equitativa, com a referência e o contributo da ação educativa.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, é a referência para o apuramento das competências, dos conhecimentos, capacidades e atitudes que se julga ser necessário adicionar ou corrigir no aluno, tendo como ponto de partida o do perfil individual inicial dos alunos, apurado à entrada da EPS, de forma a tornar mais eficiente e eficaz o trabalho da escola.

3.3. A orientação escolar e vocacional

A orientação escolar e vocacional, potenciando o sucesso individual do aluno e o sucesso da escola, ainda que não se dispondo de uma estrutura formal para o efeito, é assegurada pelo corpo docente, no período que vai do momento da inscrição ou primeiro contacto com a escola, até à formalização da matrícula, ou mesmo após o início da frequência do curso, quando seja detetada alguma necessidade de reorientação do aluno.

A receção e aconselhamento aos candidatos aos cursos profissionais existentes na EPS, é um processo que implica uma entrevista individual, de acordo com um guião previamente definido, para averiguar as suas motivações e o nível de conhecimento relativo ao curso que pretende frequentar.

O perfil individual inicial do aluno é traçado a partir desse procedimento inicial, de modo a poder fornecer, posteriormente, elementos de trabalho às equipas formativas das turmas em que os alunos se poderão vir a integrar e que, nessa base, poderão desenvolver as estratégias mais adequadas em termos de rendimento escolar.

Quando os interesses ou expectativas do aluno não correspondem ao curso em que se pretendem inscrever e são detetadas outras aptidões ou competências, os alunos são aconselhados a prosseguir outra oferta escolar, de modo a que possam obter os melhores resultados possíveis. Estes mecanismos servem não só para orientação dos alunos candidatos à EPS, mas também para aqueles que, já estando a frequentá-la, necessitam de reorientação, depois de se ter obtido maior conhecimento sobre o perfil pessoal do aluno e do seu desempenho escolar.

A avaliação do historial escolar é feita no início do percurso de cada aluno mediante a aplicação de um questionário construído para verificar as áreas disciplinares preferenciais, expectativas relativamente ao futuro, métodos e hábitos de estudo, maturidade vocacional (planificação da carreira, exploração do mundo profissional, fontes de informação procuradas e tomada de decisão) e para caracterização socioeconómica do seu contexto familiar.

As estratégias de trabalho escolar a desenvolver, partem dos instrumentos de avaliação inicial utilizados permitindo avaliar e aconselhar os alunos quanto à sua escolha e melhor preparar o ano letivo. A aplicação destes instrumentos não tem qualquer função seletiva, procurando reunir a melhor informação para definir um plano de trabalho a partilhar e analisar em Conselho Pedagógico e Conselho de Turma, com vista a encontrar as estratégias mais adequadas à promoção do sucesso individual de cada aluno.

A inclusão de todos e a igualdade de oportunidades é promovida pela EPS desde o primeiro momento, para o sucesso dos projetos de vida dos alunos. Relativamente a alunos que apresentam necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, a Escola mobiliza os recursos físicos e humanos necessários, de modo a fazer o planeamento da resposta mais adequada a cada caso (nomeadamente através da definição de estratégias de diferenciação pedagógica e respeito pelos diferentes ritmos de aprendizagem) tentando, assim, promover o sucesso educativo e a melhor integração escolar e social.

3.4. O desenvolvimento da ação educativa

3.4.1. As aprendizagens necessárias, conteúdos e métodos de trabalho pedagógico

A definição de Aprendizagens Essenciais em cada Módulo e Unidade de Formação de Curta Duração (UFCD) das disciplinas das componentes sociocultural, científica e tecnológica dos cursos, é integrada no trabalho desenvolvido na Escola Profissional de Setúbal e operacionalizada em ações estratégicas orientadas para o perfil profissional dos cursos, em consonância com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A gestão flexível do currículo é privilegiada, nomeadamente através do trabalho interdisciplinar (numa lógica de curso em detrimento de uma lógica disciplinar) e a diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação.

As componentes de Cidadania e Desenvolvimento e o Programa Eco-Escolas são trabalhadas transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação, promovendo aprendizagens através da participação plural e responsável de todos na construção de si como cidadão e de uma sociedade mais justa e inclusiva, no quadro da democracia, do respeito pela diversidade e da defesa dos Direitos Humanos. Estas componentes transversais da ação educativa, assumem-se como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento da aprendizagem com impacto multidimensional, na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal, social e intercultural.

A recuperação das aprendizagens implica um esforço de inclusão de todos os alunos, sendo um fator de valorização e elemento fundamental para os resultados finais do trabalho educativo da EPS. Sendo o aluno e as aprendizagens o centro do processo educativo, os mecanismos de recuperação exigem sempre uma grande proximidade com os alunos e os Encarregados de Educação, devendo ser adequados ao perfil de cada aluno e de cada curso.

O apoio educativo complementar concedido nas disciplinas onde se verificam mais dificuldades, aplicando estratégias e atividades que contribuem para o aproveitamento e sucesso educativos, através da melhoria da aquisição de conhecimentos e de competências, bem como do desenvolvimento das capacidades, atitudes e valores enunciados nos currículos e nos projetos interdisciplinares, em função das carências e atrasos na aprendizagem identificados, em especial, nos alunos de 1.º ano.

Os ritmos de aprendizagem de cada aluno têm que ser entendidos como uma premissa fundamental a respeitar, procurando a harmonização possível com o grupo em que cada aluno se insere.

Os Planos de Recuperação, elaborados pelo professor/formador da disciplina, e entregues ao aluno e ao Diretor de Turma, neles constando as aprendizagens essenciais a serem avaliadas, as atividades a realizar, os instrumentos de avaliação a aplicar e a respetiva calendarização, devendo, sempre que necessário, proceder-se à reformulação do Plano, visando a otimização do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista o sucesso educativo dos alunos e também como forma de prevenir o abandono escolar.

Outras estratégias decorrem em simultâneo, desde que potenciadoras do sucesso educativo, nomeadamente as que implicam o alargamento do tempo necessário para desenvolvimento de aprendizagens essenciais, ajustadas ao ritmo de cada um.

O **potencial de cada aluno** deve ser, sempre que possível, evidenciado, no sentido de promover e realizar as atividades escolares, exercitando as suas competências decorrentes de conteúdos lecionados e da sua experiência na FCT, transformando fragilidades em situações de sucesso.

O **papel do Diretor de Turma** é decisivo, neste processo, em colaboração com os restantes elementos do conselho de turma, acompanhando os alunos, definindo estratégias de acordo com as necessidades educativas diagnosticadas, reflete sobre os resultados das avaliações e das atividades de recuperação e informa regularmente os encarregados de educação sobre a progressão das aprendizagens do seu educando.

3.4.2. A Formação em Contexto de Trabalho

A **adequação ao mercado de trabalho** começa na escola, nomeadamente com os horários letivos praticados que, cumprindo todos os requisitos legais, são, na medida do possível, aproximados aos que serão praticados nos períodos de Formação em Contexto de Trabalho.

A **preparação para a Formação em Contexto de Trabalho** é feita ao longo dos 3 anos de curso, sendo adotadas várias estratégias de preparação da Prova de Aptidão Profissional (PAP) e posterior integração no mercado de trabalho, nomeadamente através do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, visitas de estudo, participação em palestras, seminários, ações de sensibilização dos mais variados temas, produção de *Curriculum Vitae*, cartas de apresentação e simulação de entrevistas, entre outras atividades.

A **Formação em Contexto de Trabalho** é realizada em dois momentos, o primeiro no 2.º ano de formação e o segundo, no 3.º ano de formação. O primeiro momento tem como objetivo promover o contacto com a realidade do mundo do trabalho e a aquisição ou o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil profissional associado à qualificação do curso frequentado pelo aluno. O segundo momento proporciona aos alunos a frequência de um estágio em contexto de trabalho, desenvolvendo o projeto de PAP, que visa a elaboração de um Relatório de Estágio e de PAP, que, na maioria das vezes, tem aplicação prática nas entidades de acolhimento.

3.4.3. A Prova de Aptidão Profissional (PAP)

A PAP é um elemento fundamental da avaliação do aluno, realizando-se no final do segundo período de Formação em Contexto de Trabalho. A PAP consiste na elaboração de um projeto pessoal de trabalho realizado pelo aluno, apoiado, monitorizado e avaliado pelo Orientador de Estágio da Entidade de Acolhimento (OEEA) e pelo Orientador de Estágio da Escola (OEE). O desenvolvimento do projeto compreende três momentos essenciais: conceção do projeto, desenvolvimento, devidamente faseado, e a avaliação do projeto, culminando com a apresentação pública do respetivo relatório, perante o júri de PAP.

O projeto da PAP deve integrar os saberes e as competências adquiridos ao longo da formação, sendo desenvolvido em torno de temas e problemas perspectivados pelo aluno e visa a consolidação da aprendizagem com um sentido estruturante do seu futuro profissional.

3.4.4. A rede de parcerias escola-empresa

A **vasta rede de parcerias** estabelecidas com empresas, instituições e outras entidades, decorre da longevidade da EPS, é sempre alargada, mas persistindo na manutenção das que têm sido parceiros imprescindíveis nesta componente nuclear dos cursos - a Formação em Contexto de Trabalho.

A auscultação às empresas e outras entidades de acolhimento de estagiários é feita na lógica de parceria, no final de cada ciclo de formação e na sequência do último período de Formação em Contexto de Trabalho, com aplicação de um questionário às entidades de acolhimento, visando obter o seu parecer objetivo sobre o desempenho dos alunos no período de estágio e sobre o trabalho de organização e acompanhamento realizado pela escola.

A definição de linhas orientadoras para o trabalho a desenvolver nos ciclos seguintes beneficia dos resultados do tratamento e análise desses questionários, recolhendo-se contributos preciosos que ajudam a redefinir objetivos e métodos de trabalho.

O retorno às entidades parceiras da EPS, é feito no final de cada ciclo de formação, com a informação sobre o número de alunos diplomados aptos a integrar o mundo do trabalho, para que, em função das necessidades, possam ser admitidos os que manifestam interesse imediato em trabalhar.

3.4.5. O Gabinete de Estágios e Integração Profissional

A monitorização dos processos de integração profissional é assegurada pelo Gabinete de Estágios e de Integração Profissional (GEIP), fazendo o acompanhamento dos diplomados através da aplicação de inquéritos, após seis meses da sua certificação e durante três anos.

O prosseguimento de estudos ou a integração no mercado de trabalho, na área do Curso Profissional frequentado, como saídas preferenciais, são verificados através de inquéritos que são realizados preferencialmente por via telefónica, mostrando o seu tratamento e análise que um número crescente de diplomados prossegue estudos a nível superior e que uma percentagem significativa dos diplomados integra o mercado de trabalho na área do curso frequentado. A Escola Profissional de Setúbal, através do GEIP, promove também, em parceria com os estabelecimentos de ensino superior, sessões de divulgação da sua oferta formativa para os alunos que pretendem prosseguir estudos.

A recolha e divulgação das ofertas de emprego para as diversas áreas de formação, junto dos diplomados, é feita pelo GEIP, por via do contacto que mantém com as centenas de empresas e instituições que colaboram com a EPS, sobretudo na disponibilização de estágios.

3.4.6. O Gabinete de Projetos

O Gabinete de Projetos desenvolve candidaturas e realiza as ações de âmbito europeu, com especial relevância para o Programa Erasmus, sendo a EPS uma Escola *VET Mobility Charter* acreditada pelo Programa Erasmus, com o estatuto de Escola Embaixadora do Parlamento Europeu.

Os projetos e intercâmbios europeus proporcionam aos alunos da EPS principalmente, mas também ao corpo docente e não docente, experiências que lhes alargam horizontes e potenciam o desenvolvimento do seu processo educativo.

Os Cursos de Aprendizagem e as ações de formação inicial e contínua para adultos, complementam, com outros públicos-alvo, a oferta formativa da EPS.

4. A INTERNACIONALIZAÇÃO COMO FATOR DE FORMAÇÃO

A formação integral dos alunos contempla uma estratégia educativa que conta com a internacionalização como fator de formação, potenciando os recursos existentes e possibilitando uma

visão mais abrangente da realidade e do meio social, contribuindo para o desenvolvimento pedagógico e pessoal de toda a comunidade educativa.

Essa estratégia é desenvolvida em articulação com todos os parceiros, apostando na internacionalização e na formação que potencie o multilinguismo, a multiculturalidade, facilitando o sucesso escolar de todos os alunos e a obtenção de elevados resultados no quadro de uma escola promotora de hábitos de vida saudáveis, de inclusão social, de respeito, de tolerância e de pensamento crítico. Para a implementação desta estratégia recorre-se, principalmente, ao Programa Erasmus.

As metas previstas neste plano são articuladas com os objetivos e metas definidos pela Escola, devendo destacar-se os seguintes:

- Aumentar a percentagem de cidadãos sensíveis para as questões ambientais, nomeadamente, para as questões relacionadas com a sustentabilidade energética e com as alterações climáticas, desenvolvendo ações de sensibilização e formação;
- Contribuir para a valorização da dimensão europeia da educação, através do desenvolvimento de projetos transnacionais que impliquem a promoção da cidadania europeia, assente na utilização de competências multilinguísticas e de plataformas *online*;
- Promover e incrementar as sinergias que decorrem das parcerias estabelecidas a nível nacional e europeu e com outros programas e projetos europeus a decorrer, nomeadamente a Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, contribuindo, desta forma para os resultados de uma boa execução do Programa Erasmus e do Ensino Profissional, nomeadamente por via das estratégias de mobilidade que os atuais contextos europeus e mundiais permitem.

A concretização destas metas implica o envolvimento de professores, formadores e demais elementos da comunidade educativa, em projetos e programas de formação europeus, no sentido de permitir melhorar as suas competências profissionais com o desenvolvimento e partilha de boas práticas.

5. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DA ESCOLA

A concretização do Projeto Educativo desenvolve-se em cada Plano Anual de Atividades da Escola, que é o documento de planeamento que define as atividades a desenvolver e os meios implicados, em consonância com os princípios orientadores do Projeto Educativo.

As orientações, ações, atividades e projetos a desenvolver em cada ano estabelecem-se no Plano Anual de Atividades da Escola, de acordo com as necessidades identificadas e os objetivos definidos.

A função educativa da EPS não se esgota dentro do espaço da sala de aula e até dentro do espaço da escola, como se expressa, de forma significativa, na diversidade de contributos e vertentes a considerar no Plano Anual de Atividades da Escola.

A educação ambiental e desenvolvimento sustentável, promovida através da componente de Cidadania e Desenvolvimento e do Programa Eco-Escolas (em vigor desde 2008), com metodologia de trabalho de projeto, dá também um significativo contributo para o cumprimento dos objetivos do Plano Anual de Atividades da Escola.

A EPS valoriza todas as atividades, em diferentes contextos e com diferentes parcerias, por forma a enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, com destaque para aquelas que são realizadas em parceria com entidades de referência para as aprendizagens mais relevantes.

O Plano Anual de Atividades da Escola é um documento dinâmico e aberto, atualizado, monitorizado e avaliado ao longo do ano, com propostas que surjam de todos os agentes intervenientes no processo educativo (alunos, professores e formadores, Diretores de Turma e de Curso, pessoal não docente, direção da Escola e demais partes interessadas), desde que se revelem pertinentes como instrumento de ensino e aprendizagem.

A avaliação do Plano Anual de Atividades da Escola é realizada pelos seus executores, pelos participantes, pelos vários órgãos da de gestão da EPS (Conselhos de Turma, Conselho Pedagógico e Conselho Diretivo), de forma regular, ao longo do ano letivo. A avaliação das atividades desenvolvidas, feita por quem nelas participa, permite obter um *feedback* imediato do grau de realização e nível de satisfação.

6. QUALIDADE E COMPROMISSO DE MELHORIA CONTÍNUA

A implementação do Sistema de Garantia da Qualidade, com a adoção da norma NP ISO 9001:2015, foi assumido desde 2017 o compromisso de melhoria contínua, com o constante aperfeiçoamento do serviço educativo.

A existência do sistema de garantia de qualidade é, para a Escola Profissional de Setúbal, não só um imperativo legal, mas principalmente uma necessidade e um compromisso com toda a comunidade educativa.

Uma cultura de Diagnóstico - Planeamento - Execução - Avaliação - Melhoria, com a definição de metas e processos, numa perspetiva de melhoria contínua, foi o propósito da EPS quando iniciou os procedimentos de normalização e monitorização contínua da sua atividade, considerando-se hoje que todo esse processo é essencial para o bom desempenho e os bons resultados da EPS.

A maturidade atingida no processo de gestão da qualidade, permite uma revisão sistemática de objetivos, indicadores, métricas, metas, bem como dos meios para obtenção de informação, tornando-os mais acessíveis, simplificados, privilegiando formatos digitais em detrimento do formato em papel.

A avaliação do processo é efetuada, em cada ano letivo, por alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente, entidades de acolhimento dos alunos na FCT, diplomados, entidades empregadoras dos diplomados, auditorias internas e externas, por entidades certificadas. Para além desse processo contínuo de avaliação, a EPS está ainda sujeita, periodicamente, à avaliação externa da escola, pela tutela.

A EPS obteve a renovação da Certificação da NP EN ISO 9001:2015 pela APCER em 2023, devendo evoluir para a implementação da NP ISO 21001:2020, para as Organizações Educativas/Formativas, com alinhamento com o EQAVET.

7. A ESTRUTURA ORGANIZATIVA

7.1. Estrutura Orgânica

A EPS tem uma estrutura orgânica com os órgãos de direção, composição e competência que constam no Capítulo III dos Estatutos da escola.

O Conselho Diretivo é responsável pela gestão administrativa e financeira geral e pela coordenação técnico-administrativa de suporte à função educativa da escola.

A Diretora Pedagógica é responsável, nos termos do art.º 26.º do Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho, por toda a atividade pedagógica da escola e, nomeadamente, por:

- Planificar e acompanhar as atividades curriculares;
- Promover o cumprimento dos planos e programas de estudos;
- Presidir às reuniões e coordenar atividades do Conselho Pedagógico;
- Assegurar a gestão de Projetos Interdisciplinares e promover sua atualização permanente;
- Orientar a atividade dos Diretores de Curso e dos Diretores de Turma;
- Assegurar a gestão pedagógica da escola, promovendo e dando execução ao Projeto Educativo e ao Plano Anual de Atividades da Escola.

A estrutura orgânica da EPS, de acordo com o disposto nos artigos 23.º a 27.º do Regime Jurídico das Escolas Profissionais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho, compreende os seguintes órgãos e estrutura de coordenação intermédia:

1. Órgãos Direção da Escola:
 - a) O Conselho Diretivo
 - b) O/A Diretor/a ou Direção Pedagógica
2. Órgãos de Direção Pedagógica Intermédia:
 - a) O Conselho Pedagógico
 - b) Os Conselhos de Turma
3. Estrutura de Coordenação Intermédia da Gestão Pedagógica:
 - a) Diretores de Curso
 - b) Diretores de Turma
 - c) Coordenador da Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Educativos
 - d) Coordenador do Gabinete de Estágios e Inserção Profissional
4. Órgão Consultivo:
 - a) O Conselho Consultivo

7.2. Qualidade dos recursos humanos da EPS

O corpo docente da EPS integra professores com habilitação profissional para o ensino com vínculo permanente de trabalho há vinte ou mais anos, bem como professores/formadores prestadores de serviço, o que permite a transferência e partilha de experiências e práticas, no âmbito do trabalho colaborativo e um processo de formação dos alunos mais adequado aos objetivos do ensino profissional.

A **experiência profissional dos formadores** é imprescindível na perspetiva do ensino profissionalizante e para manter contacto atualizado e mais facilitado, na relação com as empresas e instituições. A maioria dos formadores externos apresenta *curricula* com vasta experiência profissional que decorre de atividade empresarial ou em outras entidades formativas.

Quanto às habilitações para o ensino, os docentes apresentam a habilitação profissional para o ensino prevista na lei e os formadores são detentores de Certificado de Competência Pedagógica (CCP).

7.3. Infraestruturas educativas, equipamentos e recursos didáticos

A **Escola Profissional de Setúbal está instalada num edifício próprio**, construído de raiz para o efeito, projetado pelo arquiteto Manuel Salgado, estando presente o papel relevante que a luz natural tem nos edifícios escolares, não só porque reduz o consumo de energia elétrica, mas, principalmente, porque influencia, de forma positiva, os desempenhos de alunos e do pessoal docente e não docente.

Os espaços de formação caracterizam-se por oferecerem um bom conforto térmico, contribuindo para ambientes de trabalho agradáveis, com amplas janelas, ar condicionado, aquecedores, ventoinhas e desumidificadores, distribuídos em função das necessidades e das características dos espaços a que se destinam.

O espaço envolvente do edifício está naturalizado, com um jardim central e na envolvente do edificado, permite uma grande proximidade com a natureza, propiciando a fruição de um ambiente exterior relaxante, calmo e de bem-estar.

O edifício central é constituído por 2 blocos com 3 pisos, servidos por amplas escadas e um elevador, dispendo dos seguintes espaços de formação:

- 21 salas de aula;
- 4 salas de Informática;
- 2 salas de Desenho Técnico equipadas com impressora 3D e PC dotados de *software* adequado às áreas de formação que as utilizam;
- 1 Sala de Artes Gráficas;
- 1 Laboratório de Química e Biologia;
- 1 sala didática de Física e Química;
- 2 Laboratórios de Eletrónica e Eletricidade;
- 1 Laboratório de Informática para reparação de *hardware* e montagem de redes.

O bloco de Oficinas tem seguintes espaços de formação:

- 1 Oficina de Mecânica;
- 1 Oficina de Soldadura;
- 1 Oficina Automóvel;

Os espaços comuns e de serviços são os seguintes:

- Um amplo Auditório (com sistema de projeção multimédia e equipamento de som);
- Sala de reuniões;
- Um amplo átrio que serve de espaço de convívio da comunidade escolar;
- Cafetaria com ampla esplanada;
- Biblioteca Escolar-Centro de Recursos;
- Sala de Professores, equipada com PC e Fotocopiadora;
- Gabinetes de trabalho para os docentes (com PC individuais);

- Refeitório (apetrechado com todos os equipamentos necessários à confeção e consumo de refeições, assim como de micro-ondas para uso dos elementos da comunidade educativa);
- Secretaria;
- Gabinete de Direção Pedagógica;
- Gabinete de Apoio Pedagógico e Reprografia/Papelaria;
- Sala de servidores;
- Gabinete técnico de informática;
- Gabinete da Direção Administrativa e Financeira;
- Gabinete de Projetos;
- Gabinetes de Administração e Direção;
- Gabinete Médico;
- 19 instalações sanitárias, sendo duas específicas para utentes portadores de deficiência física ou motora, devidamente assinaladas;
- 3 balneários nas oficinas.

Outros equipamentos e recursos didáticos:

- Acesso à *internet* em todos os espaços;
- Acessibilidades para todo o tipo de públicos;
- 2 Parqueamentos;
- Sistema permanente de videovigilância;
- As salas de aula possuem 28 lugares sentados, quadro de cerâmica, armário, bengaleiro, computador, equipamento de som, tela extensível, projetor multimédia e outros materiais e equipamentos necessários aos conteúdos a lecionar;
- A Biblioteca Escolar tem acesso a obras literárias, científicas, informativas atuais, em diferentes suportes, dispondo de uma coleção de livros de carácter técnico e de ficção, equipamento audiovisual (*CD* e *DVD*), jogos didáticos que permitem o desenvolvimento de capacidades cognitivas importantes no processo de aprendizagem, como a resolução de problemas, perceção, criatividade e raciocínio rápido.

----- 0000 -----